

A Formação dos Soldados da Polícia Militar: compreensões a partir de concepções teóricas

palavras-chave: Policial
militar. Comunicação
por gestos. Trânsito.
Intervenção policial.

keywords: Military police.
Gestures communication.
Transit. Police intervention.

¹Este artigo é fruto de uma
pesquisa realizada para
um trabalho de conclusão
do 30º Curso de Formação
de Soldados da Escola
Superior de Formação de
Praças do Estado de Mato
Grosso, em 2016.

²É de praxe, entre os
militares, referirem-se a
quem não faz parte deste
meio como “civil”, ou
ainda “corró”. Tratando-se
de um texto acadêmico,
utilizar-se-á a nomenclatura
“civil” às pessoas que
participaram da pesquisa.

ISSN 2175-053X

O presente artigo tem como objetivo compreender certas percepções que os civis possuem acerca da formação e do trabalho de soldados da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT). Deste modo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, documental e, também, de campo. Para tal, são apresentados preceitos do processo formativo dos soldados da polícia militar, tanto no contexto nacional quanto no mato-grossense, a fim de fazer um apanhado histórico. Posteriormente, o questionário aplicado a 33 pessoas na região central de Cuiabá-MT é descrito e analisado. A partir da análise notou-se o reconhecimento de alguns aspectos que os civis consideram relevantes ao exercício da referida profissão, tais como a necessidade de o soldado saber técnicas operacionais, ter educação e humanidade, bem como o desconhecimento de certos procedimentos formativos, como as condições de ingresso na PMMT. Por fim, reconhece-se que há consonância entre os desejos da população civil com os preceitos do processo formativo dos profissionais da segurança pública, o que poderá contribuir com a aproximação entre a instituição e a sociedade.

Gesture studing has acquired importance as a subject related to human cognition and non-verbal communication. The purpose of the present discussion is to seek the application of the concepts of the gestures for the exercise of the activity of the public security professional. The research was exploratory, in order to provide greater familiarity with the subject, using bibliographical and documentary research as a technical procedure for data collection. As a result of the analyzes, it was observed that the use of gesture communication has dimensions that conform to the theoretical precepts of the formulation of symbolic meanings and cognitive learning, which enables practices and interactions in daily military police. It is concluded that such analyzes can serve as reference for the expansion of studies in the area before theoretical and practical aspects and with usefulness in the improvement of police techniques from the concepts explored.

Introdução¹

O presente artigo foi elaborado a partir da consideração da incipiência de trabalhos acadêmicos acerca do serviço do militar e de suas funções. Considera-se ainda a problemática da dissonância de discursos da sociedade civil e da Polícia Militar.

Dessa forma, o artigo almeja compreender as percepções que os civis possuem acerca da formação de soldados da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT), bem como averiguar quais competências, habilidades e conhecimentos sejam necessários ao exercício da profissão.

Logo, intencionando colaborar com as discussões correntes sobre processos formativos em contextos militares, descrever-se-ão, primeiramente, os preceitos para a formação de policiais militares e apresentar-se-á uma análise inicial dos questionários aplicados aos civis² sobre aspectos considerados relevantes ao exercício da referida profissão, tais como educação e humanidade.

Ainda é pertinente apontar que a relevância deste trabalho está em fomentar o debate sobre o exercício e a formação do soldado da polícia militar, que é benéfico tanto para o policial quanto para a sociedade que poderá gozar de um servidor melhor preparado para protegê-lo. Reconhece-se, é claro, que esse é um processo

longo e infindável, todavia aqui se esboçam algumas impressões preliminares.

1 Procedimentos de pesquisa

A partir de uma pesquisa bibliográfica, objetivou-se compreender o porquê e quais eram os objetivos da formação operacional, física e acadêmica do soldado da PMMT. Notou-se, todavia, uma lacuna ao que se refere à formação de soldados no contexto brasileiro de modo geral. Desta feita, incluiu-se uma pesquisa documental para contribuir com discussões acerca da temática.

Logo, documentos oficiais, projetos pedagógicos, ementas de cursos, orientações curriculares e outras fontes de dados fizeram parte desta construção para atingir objetivos estabelecidos, ou seja, foram utilizados para apreensão, compreensão e análise dos dados (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Em seguida, almejando alcançar a compreensão sobre os processos formativos e a relação entre a polícia militar e a sociedade civil, retomou-se a leitura de textos jornalísticos, artigos acadêmicos e entrevista sobre o assunto. Subsequente a isto, na pesquisa de campo, os pesquisadores retiraram-se da zona de conforto e foram in loco do que estava sendo pesquisado. Neste caso, a pesquisa de campo complementa o trabalho aqui elaborado, trazendo perspectivas frente ao entendimento de civis sobre a formação e o trabalho do soldado da polícia militar.

É relevante frisar que, em decorrência do pequeno espaço de tempo para a realização da pesquisa de campo, 33 civis foram entrevistados através de um questionário com perguntas semiestruturadas. Os participantes foram abordados aleatoriamente na área central de Cuiabá – MT, onde há a circulação de pessoas de várias regiões da cidade, assim como da cidade vizinha, Várzea Grande – MT. Todos participaram voluntariamente³ e responderam ao questionário livremente, sem auxílio ou interferência dos pesquisadores.

Por fim, para a análise e interpretação dos dados, novamente algumas barreiras foram. Contudo, juntamente com os resultados dos questionários aplicados são apresentadas algumas reflexões iniciais. Considera-se, evidentemente, que suportes teóricos de outras áreas do conhecimento poderiam ter contribuído no desenvolvimento da problematização dos dados, todavia, para não pecar com a superficialidade, preferiu-se se restringir às discussões elencadas nas seções 2 e 3.

2 Sobre a formação e o trabalho policial

Na versão mais recente do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016) constatou-se que de 3.625 pessoas 59% têm medo de serem vítimas de violência por parte da polícia militar⁴. Na região do centro-oeste, são 53%. Dentre outros, tratam-se de números alarmantes e que demandam ponderações e ações. Sobre esse e outros dados, acredita-se que:

A polícia não é a única responsável por essa lógica do medo, mas é parte fundamental da relação entre Estado e sociedade. A sociedade precisa da polícia como protetora de seus direitos tanto quanto a polícia precisa estar próxima da sociedade para desenvolver eficientemente o seu trabalho. Para isso é necessário aumentar a transparência e a prestação de contas das instituições policiais com o objetivo de evidenciar os reais problemas existentes, o modo como eles vem sendo enfrentados e mensurar os resultados obtidos (HANASHIRO, 2016, p. 131).

Em concordância com a autora, considera-se que, para o atendimento das múltiplas funções do trabalho da polícia militar, urge-se por um servidor capacitado de competências, habilidades e técnicas que, além de tudo, seja capaz de

³ Outras pessoas que circulavam pela região foram abordadas para ver a possibilidade de participarem da pesquisa, todavia, algumas se recusaram e ainda, outras que haviam concordado inicialmente, ao saberem que era uma pesquisa sobre a polícia militar, negaram-se a participar em seguida.

⁴ Dados completos desta pesquisa estão disponíveis em Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2016).

⁵ Amostra completa da pesquisa, na qual se inserem profissionais da polícia militar, civil, federal, rodoviária federal, corpo de bombeiros e guarda municipal, sendo que 44,5% são da polícia militar.

estreitar as relações com a sociedade civil, resultando na participação direta da população frente aos desafios contemporâneos.

Pondera-se que o envolvimento ativo da sociedade é imprescindível, pois há também o outro lado da moeda, em que, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2015), de 5.729 policiais militares 73,8% já foram discriminados por sua profissão; acima disto, de 10.323⁵ profissionais da segurança pública 59,7% sente falta do apoio da sociedade em sua atuação profissional.

Assim, acredita-se que, para a mudança desta realidade, urge-se – primeiramente – de uma reestruturação de conceitos da formação do policial militar, buscando uma identidade, enquanto instituição, que deve proteger o cidadão e garantir a ele sua liberdade e seus direitos, através de práticas vinculadas à cidadania. Resgatando, dessa forma, sua função essencial, instituída em sua origem, mas principalmente rompendo com práticas abusivas que ferem a imagem institucional.

Para que isto aconteça, necessita-se, é claro, de compreensão, problematização e reflexão sobre a realidade policial. Bayley (2006) desenvolveu uma pesquisa por 20 anos para fazer uma análise comparativa do desenvolvimento da polícia. O autor ainda criou certas teorias sobre o porquê desse descaso com o trabalho policial no meio acadêmico, sendo elas: ser uma atividade pouco glamorosa, moralmente repugnante, estar ligado às questões e aos problemas cotidianos e, também, de pouco ou difícil acesso às informações e aos materiais.

Em consonância, já em sua 10ª edição, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública apresentou dados quantitativos que colaboram com a geração de debates sobre o papel (ou papéis) de instituições e políticas públicas. Isto porque o documento assume que há uma falta de estudos acerca da temática apresentada, o que – dentre outras questões – faz com que certas crenças perpetuem na sociedade brasileira e colabora, também, com o aumento de estatísticas lamentáveis, como é o caso do número de civis e militares mortos anualmente. Assim sendo, conclui-se – tragicamente – que:

Significa dizer que propostas de modernização e atuação integrada entre diferentes esferas de Poder e de Governo não podem se resumir ao tradicional binômio mais armas e mais viaturas, mesmo porque, com a aprovação da PEC 55 e se considerarmos o valor médio do gasto nos últimos anos como teto de despesas federais, não haverá recursos que deem conta para um sistema disfuncional e pouco eficiente. Ou efetivamente priorizamos a área e conduzimos mudanças substantivas, ou, mantidas as condições atuais, só teremos mais e mais mortes a lamentar nos próximos anos (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016, p. 11, grifos nossos).

Em busca de sanar a referida falta de estudos, deu-se um passo adiante à abertura de novas possibilidades, de forma que as instituições de segurança pública possam continuar agregando valores, buscando mudanças e conhecimentos para uma evolução contínua de seus profissionais da segurança pública.

Ainda em um esforço para averiguar formas de superação da crise institucional e resistência à inovação, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2013) apresentou resultados de uma pesquisa que analisou a educação policial em países desenvolvidos, que possuem tradição em estudos policiais, tais como Estados Unidos, Canadá, França etc; além disso, trouxe, ainda, uma análise das escolas e academias de polícia no contexto brasileiro.

Sobre os dados apresentados, vale frisar os seguintes: das 55 escolas de polícia participantes 81% segue a Matriz Curricular como referência para a formação do currículo, sendo que somente 7% efetivamente estabeleceu uma discussão com professores e/ou especialistas, i.e., a maioria das escolas não procura estabelecer

este diálogo e também não tratam de avaliar a qualidade das disciplinas e do curso. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2013, p. 59), “na maioria dos casos a avaliação das disciplinas foi feita a partir de um Questionário preenchido pelos alunos ao final do curso”. Considera-se, portanto, que tal procedimento avaliativo exclui perspectivas diversas por seu caráter limitador.

Desta forma, far-se-á uma revisão dos aspectos considerados principais na Matriz Curricular, para – por fim – apresentar uma análise sobre as perspectivas de civis frente ao trabalho e à formação dos soldados da polícia militar do estado de Mato Grosso.

3 Parâmetros curriculares

A formação operacional e acadêmica do soldado da polícia militar é um assunto de interesse da sociedade, visto que esse profissional necessita de uma qualificação abrangente, conseguindo atender a sociedade de maneira mais humana e profissional, aproximando-se da sociedade, aumentando a confiança na polícia militar e, conseqüentemente, elevando o nível de sensação de segurança, interessa conhecer quais os parâmetros curriculares estabelecidos nacionalmente, conforme se discorrerá a seguir.

É ululante que é cada vez mais comum, em manifestações na mídia ou até mesmo nas conversas informais, a preocupação da sociedade quanto à Segurança Pública. Em relação a isto, o Coronel da PMMT Cícero⁶ afirma que o modelo de policiamento tradicional não obteve grande êxito na contenção do crescimento da criminalidade e do aumento da violência no país. Logo, pensando dessa forma, o maior desafio encontra-se em sensibilizar as entidades civis e militares da necessidade de desenvolver uma didática pedagógica interativa, focando no que há de melhor na formação de futuros servidores comprometidos com sua participação na sociedade brasileira.

Diante desse quadro, o Ministério da Justiça, através da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), apresentou no ano de 2003 uma nova maneira de se pensar e fazer segurança pública no país, com a primeira versão de um trabalho intitulado “Matriz Curricular Nacional”, propondo que servisse como um referencial “teórico-metodológico para orientar as ações formativas - inicial e continuada - dos profissionais da área de segurança pública – polícia militar, polícia civil, corpo de bombeiros militar, independentemente do nível ou da modalidade de ensino que se espera atender” (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2003).

Em síntese, vale salientar que a Matriz Curricular Nacional (MCN) traz uma carga horária elaborada para as disciplinas voltadas à resolução pacífica de conflitos, à valorização profissional, à saúde do trabalhador e à ética e direitos humanos, dentre outros aspectos. Assim, o processo de formação ideal certifica a valorização profissional. Desta forma, o acadêmico ganha com aprendizado mais abrangente, possibilitando que obtenha respaldo sobre os problemas vivenciados na realidade profissional e auxiliando em sua atualização constante.

Conforme a Matriz, o investimento e o desenvolvimento de ações formativas são necessários e basilares para a qualificação e aprimoramento dos resultados das instituições que compõem o Sistema de Segurança Pública frente aos desafios e às demandas da sociedade. Com isso, podem-se destacar alguns princípios que norteiam o ensinamento para as atividades que formarão esses servidores. Isto é, independentemente da instituição, nível ou modalidade de ensino, os princípios éticos, educacionais e didático-pedagógicos norteadores e fundamentais serão os que seguem.

Os princípios éticos visam trazer ao profissional a forma que deve agir a todo o momento, buscando moldar seu caráter ao máximo possível e salientar valores para procurar agir de maneira correta e condizente com a situação, res-

⁶Fala feita em comunicação pessoal durante instrução à PMMT.

peitando, acima de tudo, as diferenças e operando de forma imparcial. Conforme o MCN, para atingir tais conhecimentos, é necessário o “acesso a conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que valorizem os direitos humanos e a cidadania” (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2014, p. 38).

Para desenvolvimentos dos princípios educacionais, pretende-se alcançar o maior número de instituições, profissionais e pessoas, utilizando estratégias para ramificar o ensino baseado no uso de tecnologias e didáticas amoldadas. Para garantir a qualidade do ensino aplicado, são feitas periodicamente avaliações e monitoramentos, refletindo diretamente no corpo docente que também recebe investimentos na sua formação.

Em relação aos princípios didático-pedagógicos, os resultados práticos dos indivíduos, das instituições e do corpo social são adquiridos através da cultura e do cotidiano dos profissionais da Segurança Pública. A universalidade visa à padronização dos conceitos, doutrinas e metodologias utilizadas nacionalmente nos cursos de formação, contudo levando-se em consideração as diferenças regionais.

A Matriz assevera que para desenvolver tais competências é necessária a busca pelo conhecimento, de maneira constante e evolutiva. Nota-se que esta busca fundamenta-se em um processo caracterizado por etapas distintas. Através da aprendizagem diária e de forma organizada irá garantir o sucesso das competências esperadas.

Buscar o conhecimento constantemente e saber aplicá-lo no seu dia a dia deve ser apresentado de forma positiva para que cada fragmento do saber seja incorporado ao perfil do profissional de segurança pública. Tendo como base a Matriz Curricular Nacional, entende-se o quanto é importante incorporar esta extensa necessidade do aprender de forma teórica e aplicável em meio ao cotidiano vivido.

3.1 O perfil do egresso no contexto mato-grossense

A estrutura pedagógica de um processo formativo tem um papel importantíssimo no perfil egresso desejado para os formandos e implica diretamente na qualidade de serviço que o profissional irá prestar à sociedade, visto que ele é treinado com embasamento na realidade e no convívio da sociedade. Segundo a Matriz Curricular Nacional,

“Os policiais militares devem agir de forma COGNITIVA: Ser capaz de agir demonstrando conhecimentos sobre a legislação; Ser capaz de agir demonstrando domínio sobre a legislação, normas e regimentos internos aplicados à função e seus trâmites; Proceder ao encaminhamento de vítima para o juizado de pequenas causas, ao registrar ocorrência de crimes de menor potencial ofensivo no local do fato; Proceder ao encaminhamento de vítima para o juizado de pequenas causas, ao registrar ocorrência de crimes de menor potencial ofensivo; Atuar com conhecimentos sobre criminologia, vitimologia e sociologia da violência; Atuar demonstrando conhecimento sobre ética, cidadania e direitos humanos, respeitando-os; Ser capaz de respeitar os direitos humanos e cidadania na atuação profissional. De forma OPERATIVA: Ter a capacidade de zelar pela manutenção e guarda dos bens; Equipamentos e demais materiais sob sua responsabilidade; Capacidade de zelar pela boa imagem da corporação; Capacidade de zelar pela boa imagem própria e da instituição; Capacidade de identificar situações de risco e antever sua ocorrência; Ter a capacidade de avaliar o grau de risco da missão, considerando sua finalidade, objetivos e periculosidade; Ser capaz de aplicar técnicas de abordagem policial, com apropriado comando de voz; Demonstrar domínio no uso de armamentos e equipamentos utilizados pela instituição; Capacidade de manusear armas com menor potencial ofensivo; Capacidade de

manusear armas letais; Capacidade de utilizar armas e munições, quando necessário; Ter capacidade de agir utilizando equipamentos de proteção individual (EPI's), quando necessário; Ao comparecer e preservar o local de crime ser capaz de aplicar técnicas de preservação; Ser capaz de relatar os fatos de forma clara, coesa e coerente à autoridade; Capacidade de ouvir atentamente e compreender; Capacidade de planejamento. De forma ATITUDINAIS; Capacidade de agir com imparcialidade (agir com neutralidade e impessoalidade); Capacidade de trabalhar em equipe; Ser cordial (educado); Agir com eficiência no desempenho das atividades; Ser capaz de se relacionar com o público; Ter capacidade de relacionamento interpessoal; Ter capacidade de manter respeito à hierarquia da corporação; Ser flexível [...]”(MINISTÉRIO DE JUSTIÇA, 2014, p. 21-29, grifos nossos).

As competências acima identificadas são uma pequena porcentagem do que se espera de um policial bem formado. Analisando a rotina de um policial, pode-se entender que, em meio a tantas distrações, nem sempre é possível agir nesta linha de raciocínio, porém, é através de uma nova e completa formação – como a recentemente proposta – que a tendência de um bom preparo profissional, pessoal e psicológico garante as competências necessárias para a execução dessas e quaisquer exigências encontradas na rotina do policial.

No contexto mato-grossense, conforme o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do 30º curso de formação de soldados (CFSD) (MATO GROSSO, 2015), o egresso estará apto a desenvolver múltiplas competências necessárias à identificação da realidade na segurança pública, em cujos aspectos deverão intervir de forma crítica, reflexiva e operacional. Pretende-se assegurar ao profissional capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valoração dos fenômenos jurídico-sociais, equacionando os problemas e buscando soluções em harmonia com as exigências sociais.

De acordo com o PPC do 30º CFSD, o egresso do Curso Tecnológico em Segurança Pública terá um policial com capacidades de atender a sociedade de maneira eficiente e respeitosa, rápida, dentro dos parâmetros legais. Neste sentido, considera-se que a partir da disciplina de direitos humanos, composta na grade curricular do curso, tem-se acesso a alguns artigos da declaração universal dos direitos dos homens que servem de base norteadora para esse grande processo de aprendizado na formação de policial militar. Além disso, pode-se destacar a utilização da ética, como constante ferramenta dentro da ação policial, se tem uma relação muito importante no que diz respeito ao bom desempenho do soldado nas suas atividades profissionais.

4 Apresentação dos dados

Os estudos até aqui apresentados são relevantes para compreensão de como a formação do soldado da polícia militar é pensada internamente. A partir de agora, serão apresentados os resultados dos dados colhidos através dos questionários aplicados a 33 civis na região central de Cuiabá-MT. O questionário objetivou trazer de que forma essas pessoas compreendem o trabalho do soldado policial militar, bem como questões acerca de sua formação, competências, habilidades e conhecimentos necessários ao ofício em discussão. Nos gráficos abaixo é possível traçar um perfil dos participantes:

Quantidade de Pessoas Entrevistadas

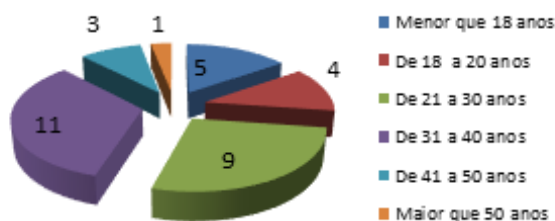


Figura 01 – Gráfico sobre pessoas entrevistadas.

Fonte: Dados dos autores.

Bairros que moram os Entrevistados

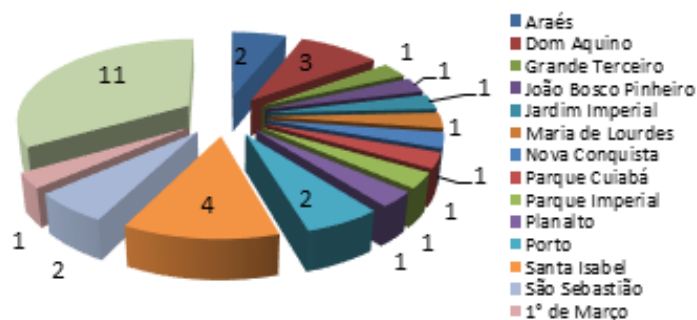


Figura 02 – Gráfico sobre local de residência.

Fonte: Dados dos autores

Conforme a Figura 1, é possível notar que a maior parte dos entrevistados está na faixa etária de 21 a 40 anos e, conforme a Figura 2, mora em regiões periféricas da capital. Estas informações são de grande relevância, pois podem auxiliar na compreensão das respostas a seguir, levando em consideração de que o contexto sociocultural da pessoa pode ter influência na sua visão de mundo, bem como a respeito de diferentes papéis sociais.

A primeira pergunta do questionário era: “Você já foi abordado pela Polícia militar? Em caso positivo, como se sentiu no momento da abordagem?”. Na primeira parte da pergunta, havia três possibilidades de respostas: sim, não ou outro. Obteve-se o seguinte número:

Respostas 1° Pergunta

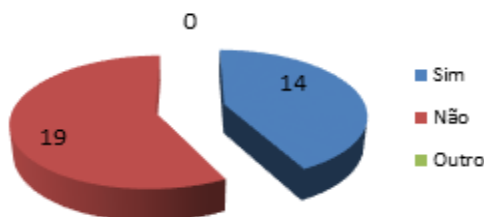


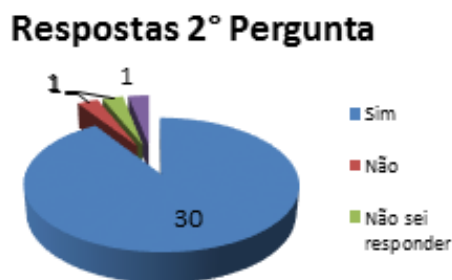
Figura 03 – Gráfico sobre as respostas da primeira pergunta.

Fonte: Dados dos autores

Embora o objetivo último desta pesquisa seja a compreensão da perspectiva dos civis quanto à formação dos soldados, a intenção com esta pergunta era saber se os participantes já tiveram contato direto com algum policial militar e, ainda, de que forma interpretaram a abordagem. Em relação às respostas, na segunda parte, apareceram as seguintes opiniões: “Normal”, “Que estava fazendo seu trabalho”, “Seguro”, “Constrangida”, “Desconfortável” e “Confiante com o trabalho da Polícia militar”. Conforme demonstrado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2016), existe uma grande parcela da população com medo da ação policial, todavia, nesse contexto, observou-se que a grande maioria dos participantes não apresentaram receios ou sentimentos tão negativos na abordagem.

Ainda almejando saber quanto à interação e contato com a polícia militar, a segunda pergunta do questionário era: “Você se sente seguro quando uma viatura passa em rondas pela região onde mora? Justifique”. Na primeira parte da pergunta, havia quatro possibilidades de respostas: sim, não, não sei responder ou outro. Assim obteve-se o seguinte número:

Figura 04 - Gráfico sobre as respostas da segunda pergunta.
Fonte: Dados dos autores

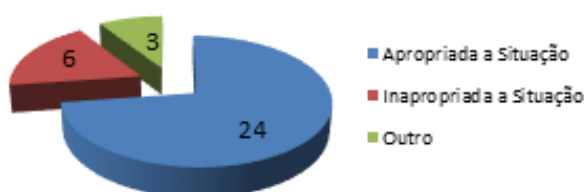


Optou-se por fazer um questionário semiestruturado a fim de dar mais liberdade à voz dos participantes quanto suas experiências prévias, assim, na segunda parte, pediu-se que o participante justificasse sua escolha, dentre as respostas: “Por que transmite segurança”; “bairro mais seguro”; “É uma sensação de segurança”; “Pois intimida qualquer tentativa de assalto”; “Por que inibe a ação dos bandidos”. Ainda em relação ao sentimento de insegurança quanto à ação policial, apontado pelo Fórum de Brasileiro de Segurança Pública, observa-se que houve uma quebra – dentro os civis participantes – da crença de que há receios, sendo que apenas um respondeu negativamente à pergunta, justificando que “[Fazer] Rondas não significa que realmente está ‘cuidando’ da sociedade”.

A terceira pergunta era: “Você já presenciou uma abordagem policial militar? Como você a caracterizaria? Justifique”. Na primeira parte da pergunta, havia três possibilidades de respostas: Apropriada a situação, Inapropriada a situação ou outro. Assim obteve-se o seguinte número:

Figura 05 - Gráfico sobre as respostas da terceira pergunta.
Fonte: Dados dos autores

Respostas 3º Pergunta



A última pergunta acerca das experiências prévias dos participantes intencionava alcançar o público que – por um acaso – nunca tivesse sido abordado ou tivesse tido contato direto com um policial militar. Assim, esta pergunta referia-se ao possível contato indireto. Mais um vez, optou-se por dar voz aos participantes, então, pediu-se que complementassem a escolha anterior, conforme pode ser visto: “Estão fazendo a segurança da sociedade”; “Normal”; “Por que estava fazendo seu papel”; “Foram Educados”; “Tranquila e Objetiva”.

Aproximadamente 18% dos participantes consideraram a abordagem com inapropriada, justificando que: “eles chegaram batendo”; “Muita pressão em cima do cidadão”. Ainda que sem conhecer o contexto das situações relatadas pelos participantes, assevera-se que tais condutas podem contribuir aos percentuais anteriormente citados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2016). Ademais, conforme elencado pela Matriz Curricular Nacional (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2014), as ações policiais devem impreterivelmente ser baseadas pelo respeito ao cidadão, seus direitos e, principalmente, direitos humanos.

A quarta pergunta era: “Você tem conhecimento sobre a forma e as condições de ingresso do soldado na Polícia militar?” Na primeira parte da pergunta, havia quatro possibilidades de respostas: sim, não, não sei responder ou outro. Assim obteve-se o seguinte número:

Figura 06 - Gráfico sobre as respostas da quarta pergunta.

Fonte: Dados dos autores



Com este questionamento, abordava-se, finalmente, o conhecimento do civil quanto à formação do soldado, iniciando pelo ingresso. Conforme a Figura 6, 60% dos participantes desconhecem as condições para ingressar a polícia militar de Mato Grosso, o que – por um lado – contribui com a falta de diálogo entre instituição e sociedade anteriormente relatada. Por outro lado, este desconhecimento pode contribuir, também, com a falta de valorização da profissão frente à sociedade, conforme apontado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2015).

A quinta pergunta era: “Em sua opinião, a formação em nível superior é necessária ou desnecessária ao trabalho do soldado da Polícia militar? Justifique”. Na primeira parte da pergunta, havia quatro possibilidades de respostas: sim, não, não sei responder ou outro. Assim obteve-se o seguinte número:

Figura 07 - Gráfico sobre as respostas da quinta pergunta.

Fonte: Dados dos autores



Esta pergunta foi elaborada em decorrência de uma mudança recente na formação dos soldados da polícia militar do estado de Mato Grosso. Desde 2015, o curso de formação feito por eles é, também, um superior técnico em Segurança Pública. E, conforme Figura 7, por volta de 87% dos participantes consideraram que esta é/foi uma medida necessária ao trabalho do soldado. Para expandir a compreensão sobre esta perspectiva, pediu-se justificassem a sua escolha: “Para que possa ser feita uma abordagem certa”; “É necessário educação e cultura para lidar com as pessoas”; “Necessário para que se tenha mais conhecimento”; “Quanto mais conhecimento melhor”; “Pois o papel da polícia é trazer a educação além da segurança”; “Para que o soldado tenha total conhecimento das leis”; “Torna uma polícia mais humana”; “Mais preparo psicológico”; “Pois não é só nível superior que tem capacidade”.

Dentre as respostas elencadas, é possível notar ainda alguns desejos frente à como consideram que o trabalho policial deve ser conduzido: educação, conhecimento, humanidade são algumas das características que consideraram importantes e que vão ao encontro dos preceitos existentes na Matriz Curricular Nacional (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2014).

A sexta pergunta era: “Em sua opinião, o que se pode esperar (habilidades/conduitas/conhecimentos) de um soldado da Polícia militar ao término do atual

curso de formação?”. Por se tratar de uma pergunta aberta, as respostas foram classificadas em categorias:

- por 10 vezes afirmaram que o soldado precisava de mais habilidades, ainda que não especificassem quais;
- a necessidade de serem mais íntegros apareceu 16 vezes;
- 2 vezes consideraram que fossem mais próximo da população, com mais respeito.

As respostas dos participantes foram apresentadas das seguintes formas: “Boa conduta”; “Bons conhecimentos e uma boa conduta”; Habilidades, condutas e conhecimento”; “Colocar em prática a ética de sua formação e tudo aquilo que lhe foi ensinado para segurança da população”; “Respeito com a população”; 1 entrevistado respondeu que “nada”; e 2 não souberam responder.

A última pergunta era: “Quais habilidades, condutas, conhecimentos ou características você considera importante ao trabalho de um soldado da Polícia militar?”. Dentre as respostas, as prototípicas foram: “Conduta perante a sociedade”, “Habilidades”, “Conhecimento”, “Respeito”, “Presença de condutas em suas abordagens”, “Caráter”, “Que haja conforme a lei”, “Ter uma boa formação” e “Não sei como responder”.

Nos dois últimos questionamentos, observa-se que há consonância entre os desejos da população civil com os preceitos do processo formativo dos profissionais da segurança pública, o que é um bom demonstrativo de que boas discussões e reflexões podem acontecer se, e quando, dada as oportunidades.

6 Conclusão

Após o estudo a respeito da formação do soldado policial militar através de pesquisas e documentos oficiais, almejou-se, com a aplicação do questionário, compreender a perspectiva de civis sobre o trabalho e formação desse profissional, além de abordar a compreensão sobre competências, habilidades e conhecimentos que julgassem necessários para exercer a profissão.

Assim, apresentaram-se alguns dos parâmetros para a formação da polícia militar, assim como o que se espera do servidor já formado, isto é, o egresso da instituição de formação operacional e acadêmica. Tais estudos possibilitaram maior compreensão por parte dos autores para a elaboração do questionário e, também, para a reflexão sobre as respostas dos participantes.

Na análise dos dados, observou-se que a maioria dos participantes mostrou-se positivo quanto ao trabalho da polícia militar, considerando-o efetivo em seus objetivos, promovendo sensação segurança e tranquilidade. Ademais, foi possível observar os participantes destacaram, como importantes, questões além de técnicas e competências específicas, como aspectos referentes à educação, ao respeito e à aproximação da população, à integridade e à boa conduta no exercício da profissão.

Assim, concluiu-se que os participantes coadunam com os parâmetros nacionais postos em prática e que a maioria está a favor do trabalho policial militar, o que é um grande incentivo às instituições formadoras e também aos policiais militares em formação. Reconhece-se, claramente, que o número de participantes não pode ser considerado expressivo ou demonstrativo da sociedade mato-grossense/brasileira, todavia, pondera-se que algumas crenças e preconceitos internos e externos à corporação da polícia militar começaram a ser revistos. E, portanto, ainda que de pequeno porte, a presente pesquisa mostra-se significativa, principalmente por manter vivo o debate sobre o trabalho e a formação na polícia militar.

Por fim, ainda que se considere que os resultados tenham sido satisfatórios, assente-se que pesquisas aprofundadas podem (e devem) ser realizadas a fim de compreender novos meios para o aperfeiçoamento do trabalho do soldado, bem

como outros caminhos para a aproximação da instituição com a sociedade civil.

Referências

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BAYLEY, D. H. **Padrões de Policiamento: Uma análise internacional comparativa**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Mapeamento de modelos de ensino policial e de segurança pública no Brasil**. 2013. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/storage/publicacoes/FBSP_Mapeamento_modelos_ensino_policial_2013.pdf. Acesso em: 02/02/2017.

_____. **Pesquisa de vitimização e percepção de risco entre profissionais do sistema de segurança pública**. 2015. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/storage/publicacoes/FBSP_Pesquisa_vitimizacao_percepcao_risco_2015.pdf. Acesso em: 01/02/2017.

_____. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2016**. 2016. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Anuario_Site_27-01-2017-RETIFICADO.pdf. Acesso em: 01/02/2017.

HANASHIRO, O. **A ameaça do medo**. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2016**. p. 130-131, 2016. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Anuario_Site_27-01-2017-RETIFICADO.pdf. Acesso em: 01/02/2017.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: editora Atlas, 1987.

_____. **Técnica de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, n. 01, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>. Acesso em: 10 de Jun. 2016.

SAVIANI, D. **Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 34, p. 152-180, 2007.

MATO GROSSO, **Escola Superior de Formação e Aperfeiçoamento de Praças**. Projeto Pedagógico de Curso. 2015.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Curso de Sistemas e Gestão em Segurança Pública**. 2008. Disponível em: http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos/File/Curso_de_Sistemas_e_Gestao_em_Seguranca_Publica.pdf. Acesso em: 20 de Jul. 2016.

_____. **Curso Policiamento orientado para o problema**. 2009. Disponível em: http://www.jundiai.sp.gov.br/gestao-de-pessoas/wp-content/uploads/sites/16/2016/02/PoliciamentoOrientadoProblema_completo.pdf. Acesso em: 13 de

Jul. 2016.

_____. **Matriz Curricular Nacional (2014) para ações formativas dos profissionais da área da segurança pública.** Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética.** 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

ARTIGO SUBMETIDO EM 26/10/2016 E
ACEITO PARA PUBLICAÇÃO EM 19/12/2016

lucaslobo@hotmail.com.br

roney_virtude@hotmail.com

lyssagon@gmail.com
